

CONCEITO IMAGÉTICO APLICADO AOS CURSOS VIRTUAIS DO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO INSS - CFAI

Brasília/DF Maio/2016

Marx Menezes - Instituto Nacional do Seguro Social-INSS - marx.menezes@inss.gov.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

Este trabalho tem como proposta apresentar um modelo de criação de conceito imagético nos cursos, na modalidade a distância, promovidos pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento do INSS - CFAI. Neste sentido, as identidades visuais construídas para os cursos virtuais desenvolvidas pelo próprio CFAI aparecem como práticas importantes e dinâmicas na construção do conhecimento e da cultura do aprendizado institucional no âmbito do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS. Tais práticas têm se mostrado importantes para serem geradoras de significantes e significados, com a finalidade de construir valores mais imediatos, e também mais afetivos dos conteúdos disponibilizados nas ações educacionais no INSS. Esses processos cognitivos são próprios da sensibilização e da percepção visual produzidas pelas imagens e, com isso, podendo melhorar a aprendizagem dos educandos. Portanto, objetiva-se efetuar contextualização acerca dos métodos e técnicas utilizadas pelo CFAI para a criação, produção e disponibilização imagética nos seus cursos virtuais, a fim de se conceber o seus conceitos, demonstrando a importância deste processo criativo para as ações de educação do CFAI.

Palavras-chave: imagem, cursos virtuais, conceito, INSS

1- INTRODUÇÃO

O Centro de Formação e aperfeiçoamento do INSS - CFAI é responsável por planejar, desenvolver e avaliar as ações de educação continuada para os servidores do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, observando as diretrizes e recomendações propostas nos seus devidos documentos formais que versam sobre os processos educacionais.

No momento da construção do planejamento educacional são consideradas as características do público participante e definidos os objetivos de aprendizagem, as metodologias de ensino, o conteúdo programático, a carga-horária, as estratégias de ensino-aprendizagem, os critérios de avaliação e também o conceito imagético da ação a partir da criação de uma identidade visual, que permeará todo o curso proposto, e que será o objeto de estudo deste trabalho.

As identidades visuais, baseadas em imagens, podem ser caracterizadas como um espaço onde são criadas compreensões sociais e pessoais, e baseando-se em autores como Arnaldo Rascovsky (1986) e Herbert Read (1947), a imagem é a principal forma de ver e também de expressar o mundo como conhecemos, seja este um universo endógeno de cada ser humano ou o mundo exterior dos objetos e seres que nos aparecem óticamente desde que nascemos. Como afirma Arlindo Machado (1994), existe em algum lugar dentro de nós, uma instância produtora de imagens, uma espécie de cinematógrafo interior de onde emergem imagens mentais que configuram, e reconfiguram, o nosso pensar, sentir e agir.

Portanto, busca-se fazer compreender o objeto de estudo, observando a relação entre conceito, imagem e educação, com o intuito de difundir e multiplicar a utilização desses recursos, que foram baseados em fazeres práticos, correlacionando as experiências estéticas e criativas dentro de uma realidade educacional e institucional. Elevando isso numa perspectiva de melhoria na apropriação dos conteúdos, pelos educandos, dos cursos que utilizam a modalidade a distância para o processo de ensino-aprendizagem dentro do INSS.

2- IMAGEM E VISÃO

As primeiras manifestações da criatividade do ser humano foram exteriorizadas em formas de imagens, registradas nas cavernas de Lascaux, na França, e Altamira, na Espanha, são os primeiros exemplos descobertos pela arqueologia na história, e datam de quase 20 mil anos atrás. De lá para cá, as formas imagéticas de representação se desenvolveram e se multiplicaram bastante, até a chegada das imagens digitais.

O estudo do imaginário imagético, segundo Durand (1997), indica que todo pensamento humano é uma representação, e passa por articulações simbólicas, portanto, as imagens são dotadas de significados que vão depender dos estados emocionais de cada pessoa para que possam fazer algum sentido para ela. E vai depender da sua imaginação, pois faz-se necessária a chamada "alfabetização visual", que significa aprender a ler imagens criticamente, sendo esta característica uma poderosa ferramenta para que o ser humano consiga construir sua subjetividade.

Para Rossi (2006) é preciso criticar as imagens por meio de contextualizações, destacando o que se vê e o que está dando ênfase na imagem, sua interpretação e quais indagações serão feitas diante da imagem, e ainda, quais os pressupostos do espectador com relação ao que está vendo. Neste sentido, a imagem tem o potencial de evocar alguns sentidos imaginativos dos seres humanos.

Em atividades diversas onde sejam explorados os poderes das imagens, pode-se compreender a relação imagem-aprendizado e, a partir daí, atingir o ideal proposto com a apresentação de imagens, que seriam a fonte original, mas não únicas, de grande parte do conhecimento histórico e cultural dos povos, pois elas antecederiam o pensar consciente da humanidade.

Partindo desse princípio, pode-se empreender que a atividade sensorial da visão é um processo complexo, que não pode se separar das nossas grandes funções psíquicas como a cognição, a memória e o desejo. Assim, segundo Aumont (1993), a investigação visual se inicia pelo "exterior", ao seguir a luz que penetra no olho, caminhando pelos nervos óticos até chegar ao cérebro, levando logicamente a considerar o contexto do sujeito que olha e decodifica a imagem, bem como os seus processos mentais cognitivos.

Deste modo, caso sejam utilizadas adequadamente em um contexto educativo, e de acordo com os objetivos propostos pelo planejamento educacional da ação de educação, as imagens são carregadas de funções que podem servir de subsídios ao processo de ensino-aprendizagem, sendo uma forma de expressão que complementa as estratégias e métodos de construção dos cursos na modalidade a distância do CFAI.

3- O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES EDUCACIONAIS

Em linhas gerais, o caminho básico para se chegar na construção de conceito imagético nos cursos virtuais executados pelo CFAI leva em conta o conhecimento do processo geral de desenvolvimento das ações educacionais (Figura 01), pois é de fundamental importância para o entendimento dos motivos para a criação do conceito.



Figura 01 - Caminho básico (representativo) da construção dos cursos do CFAI - Imagem do autor

O processo em questão se inicia com a demanda, juntamente com a participação da área responsável pela estruturação textual no Instrumento de Planejamento Educacional, definindo-se qual modalidade, tipo e objetivos da ação, dentre outros aspectos relevantes à construção do curso.

Procura-se chegar a um entendimento a respeito da identidade visual com a intenção de se chegar à definição do conceito imagético, que se desdobra em algumas outras atividades que serão detalhadas mais a frente neste trabalho.

Seleciona-se o conteudista, que desenvolverá o conteúdo e preparará o material escrito, baseado nas informações contidas no planejamento educacional, que foram ajustadas nas reuniões com a área demandante.

O desenhista educacional elabora o material midiático advindo do conteudista, que deverá ser finalizado em *storyboard*, utilizando-se ferramentas de apresentação de slides (Power Point, Impress), inclui-se neste processo o uso de linguagem dialógica, inteligível e voltado ao público especificado no planejamento, além de desenvolver a ambientação geral do curso.

Com o *storyboard* em mãos, dá-se início à produção técnica do material, ou seja, transposição do material desenhado para a interface final de visualização, que pode ser executado em *Flash*, *PDF*, *HTML* e outros.

A Publicação do material é feita por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA (*MOODLE*), onde são inseridos os arquivos do curso, e também utilizada para o gerenciamento das ofertas.

Com isso, esse processo de construção se encerra, ficando para a *posteriore* a análise avaliativa do curso, que servirá para detectar as possíveis falhas e efetuar os ajustes necessários.

4- CRIAÇÃO DO CONCEITO

Conceito, na visão do CFAI, é a uma idéia-chave que traduz os comportamentos esperados ao final da ação educacional, que é definida baseando-se na argumentação didático-pedagógica da Ação e que está ligada à definição da sua identidade visual. Ele deve ser capaz de provocar no educando as atitudes relacionadas aos objetivos, gerais e específicos, do curso.

O conceito deve nortear a definição da abertura, ilustrações, layout e cores. Para o desenvolvimento do conceito efetua-se reunião com a área demandante, e de posse das informações dispostas no planejamento educacional da ação, observa-se os aspectos relacionados às atitudes, habilidades e conhecimentos que serão enfatizados nessa ação educacional. Deve-se também, examinar as ideias que se relacionam com as mudanças pretendidas no comportamento do educando, bem como as diversas ideias elencadas nos objetivos de aprendizagem.

O processo de desenvolvimento do conceito pode ser relacionado com histórias, fatos, pensamentos e situações diversas, ou seja, utiliza-se de metáforas (Figuras 02 e 03), que se identificam com os aspectos ligados às mudanças de comportamento esperadas e relacionadas nos objetivos de aprendizagem.



Figura 02 - Metáfora de um piloto para com o tutor, expressa em um *layout* do curso de Formação de Tutores do CFAI - Imagem do autor



Figura 03 - Alguns *Layouts* de cursos desenvolvidos pelo CFAI - Imagem do autor

4.1- Etapas de desenvolvimento do Conceito

O processo de construção do conceito (Figura 04) se divide em quatro etapas, que permeiam as discussões surgidas nas reuniões de conceito.

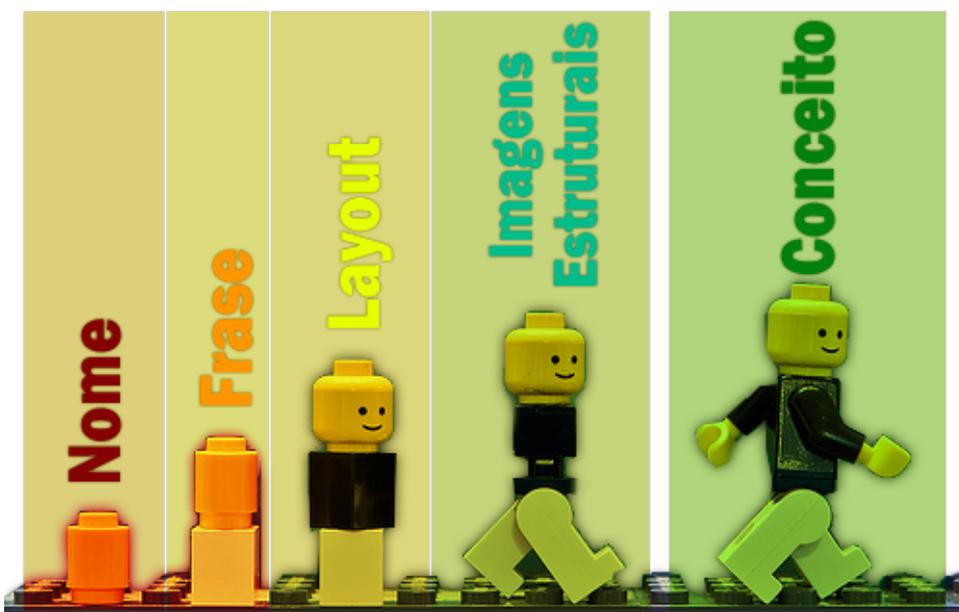


Figura 04 - Etapas de desenvolvimento do conceito - Imagem do autor

As etapas são:

A) Além da escolha do nome ou título do curso, descreve-se os aspectos envolvidos com a atitude que será trabalhada na Ação Educacional, e que são relacionadas com os resultados esperados e objetivos gerais e específicos, procurando utilizar metáforas;

B) Refinamento do nome, caso seja necessário. O ideal é que seja um título curto e inteligível. É comum que na reunião de conceito o nome da Ação já tenha sido mencionada no Instrumento de Planejamento Educacional, porém, é válido que se analise um eventual ajuste. Deve-se observar se o nome não está demasiadamente longo (o ideal é que seja bem curto), pois é pelo nome que as pessoas irão se referir ao curso, caso seja mantido um nome longo, este pode se tornar inconveniente, pois deverá ocupar muito espaço na composição do *layout*, poluindo-o e dificultando o seu entendimento.

Exemplo de nome não prático para uma Ação específica do INSS: **Curso de Introdução ao novo Sistema de Arrecadação Previdenciária**

O exemplo fictício acima mostra uma nomenclatura extensa, com detalhes que podem ser redundantes, como a palavra "curso", pois já se sabe que é um curso. Por se tratar de sistema, é interessante que se utilize apenas o "apelido" do sistema, vejamos algumas opções de nomes alternativos:

1- Introdução ao SAP

2- Sistema de Arrecadação

3- Novo SAP

4- SAP

C) Criação de frase conceito, ou subtítulo, que traduz em palavras o que se espera com a Ação, esta frase é a expressão do conceito. Na ocasião, é utilizada a técnica de *brainstorming* para a geração de ideias que serão a base para construção da frase conceito.

O *brainstorming* ou , mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de indivíduos ou de um grupo de indivíduos (criatividade em equipe) colocando-o a serviço dos objetivos de criação do conceito.

Nenhuma ideia é descartada ou julgada como errada ou absurda. Todas as ideias são ouvidas e acolhidas até o processo de compilação de todas as ideias ocorridas, e assim, evoluindo mais as ideias até a chegada da solução efetiva. Para que se pudesse organizar melhor as ideias, foi desenvolvido um fluxograma (Figura 05) estruturado para se chegar mais facilmente à uma frase conceito.

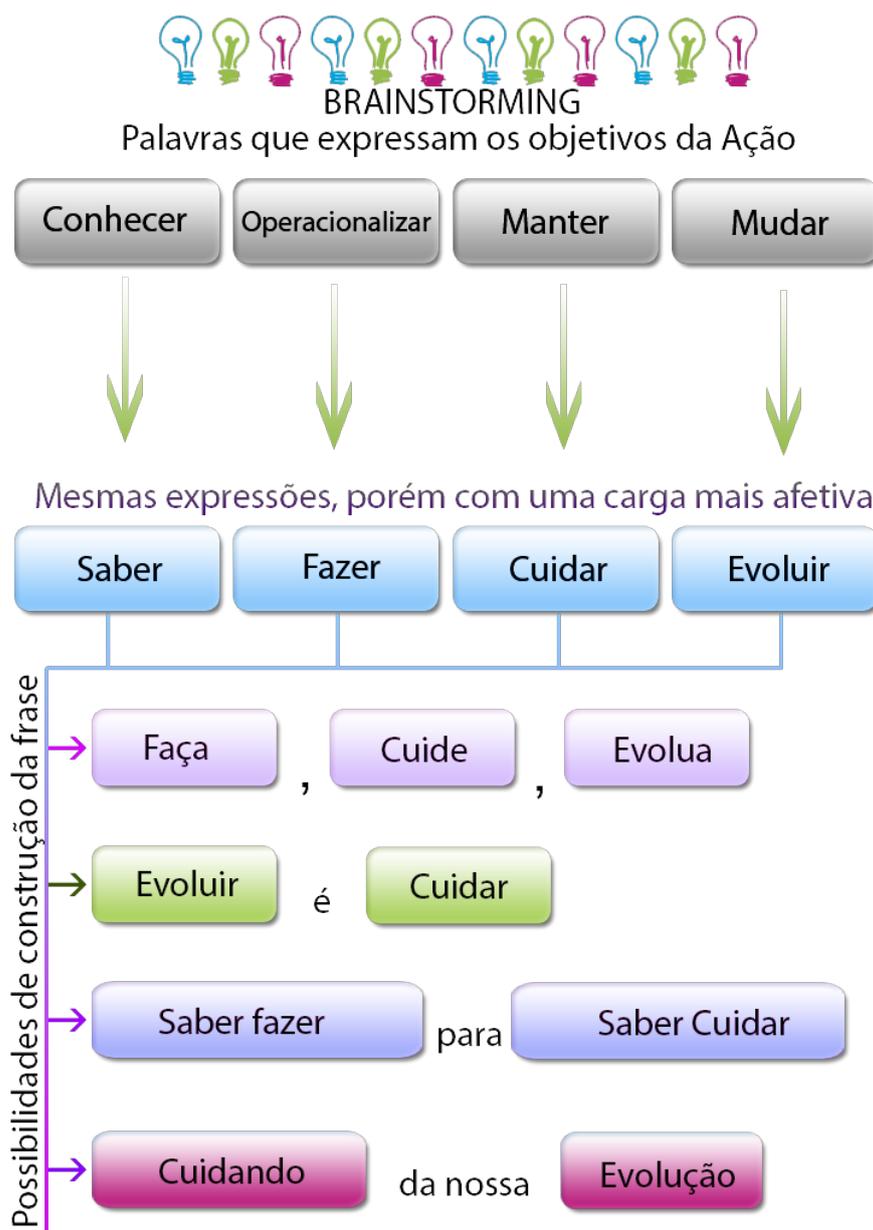


Figura 05 - Fluxograma do processo de criação de frases conceito - Imagem do autor

Esse método de desenvolvimento de ideias para construção da frase conceito tem se mostrado bastante eficaz no CFAI, pois quando se utiliza processos de co-criação, como no caso do *brainstorming*, as idéias fluem mais facilmente, obtendo os melhores resultados.

D) Criação artística da identidade visual, também chamada de *layout*, é a "cara" do curso. Por meio dele escolhe-se os outros elementos gráficos que irão permear todo o curso. Tais elementos são chamados de imagens estruturais, e é importante para a estruturação imagética dentro do curso, e inclui: planos de *background* (fundo), botões, ícones, cabeçalhos, etc.

O *layout* é produzido por meio de softwares de edição de imagens, e deve conter os diferentes elementos conceituais organizados, a fim de transmitir a mensagem idealizada, seguindo também as indicações definidas na frase conceito. Eventualmente durante as reuniões, surgem ideias para a construção do *layout*, mas são apenas sugestões, pois o *designer* tem certa autonomia para o desenvolvimento desse trabalho que não deixa de ser uma obra artística.

Todos os elementos, *layers* ou camadas (Figura 06), bem como outros componentes do layout

deverão interagir entre si, respeitando a temática visual e mantendo coerência e equilíbrio de cores e tons.



Figura 06 - Camadas separadas do layout e a composição pronta - Imagem do autor

Observamos então que, para se obter o resultado esperado na produção de um *layout*, deverão ser observados alguns detalhes relativos à sua construção, como quando olhamos um *layout* de um curso (a exemplo dos que desenvolvemos no CFAI) a área que visualizamos em primeiro lugar é a do alto da imagem, a não ser que haja algum elemento que esteja se destacando bastante em outro lugar. Por isso, desenvolvemos o *layout* com o nome do curso em destaque, acima da imagem, porque é o nome do curso que desejamos que as pessoas visualizem primeiramente. Porém, os outros textos e figuras da imagem devem ser posicionados de maneira correta, para se criar uma unidade coesa e bem distribuída.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a utilização de conceito imagético nos cursos oferecidos pelo CFAI teve sua importância diagnosticada, e também confirmada pelos diversos projetos já desenvolvidos ao longo dos 6 anos deste tipo de trabalho dentro do CFAI. Esse sistema de produção de imagens demonstrou-se eficiente e efetivo como forma de se estabelecer melhores práticas para o bom entendimento dos conteúdos educacionais disponibilizados.

Observa-se ainda que, em tempos de auge do "audiovisual", as imagens estão cada vez mais presentes nos meios comunicacionais, e também nos relacionados com a educação, sendo elas dotadas de significados que vão ajudar nos processos cognitivos dos educandos.

Com isso, e salientando que as percepções dos seres humanos denotam que nenhuma imagem é desprovida de uma subjetividade, a conceituação imagética se utiliza dos seus preceitos para se obter reações positivas quanto aos objetivos das Ações Educacionais, fazendo-se necessária, durante o seu projeto de desenvolvimento, a reorganização visual dos elementos gráficos, ou seja, fazer com que o educando aprecie as imagens nos cursos reconhecendo-as e contextualizando-as como os seus objetivos, fazendo com que o significado embutido nelas provoque maior interesse e envolvimento com o conteúdo exposto.

Por fim, após todos esses anos de prática com esse sistema de construção imagética, percebe-se a importância que tal comunicação visual significa para as nossas estratégias de ensino, proporcionando o acesso às mensagens educativas das imagens, com o objetivo de alcançar os objetivos de aprendizagem propostos nos planejamentos educacionais do CFAI.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, J. **A imagem**. Campinas: Papyrus, 1993

DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 33.

GUIMARÃES, Leda e MELO, Raquel Mendes de. **As influências das imagens no processo de aprendizagem a partir das inovações tecnológicas**. 7º Encontro Internacional de Arte e tecnologia: para compreender o momento atual e pensar o contexto futuro da arte. Universidade de Brasília, 2008

GUTIERREZ, F. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978

LINS, Andréia Chiari. **Mediação da Imagem na Educação a Distância**. Dissertação de Mestrado, UFES, Vitória, 2008

MACHADO, A. **As imagens técnicas: da fotografia à síntese numérica**. *Imagem*, n.3, 1994, p. 8-14

Minicucci, Agostinho.: **Técnicas do trabalho de grupo**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RASCOVSKY, A. **El psiquismo fetal: investigaciones psicoanalíticas sobre el desenvolvimiento primitivo del individuo**. Buenos Aires: Paidós, s. d, 1986

READ, G. H. **The innocent eye**. Nova York: Henry, Holt & Company, 1947

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004 .

SANTAELLA, Lúcia e Nöth, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.